

O lazer dos estudantes universitários: o caso das festas universitárias

The leisure of university students: the case of university parties

Raphaela Granato Dutra
Maria Lucia Pires Menezes

RESUMO: O lazer atualmente tem se tornado objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, com grande destaque para a área da educação física, ciências sociais, economia, turismo entre outras, entretanto cabe salientar que em relação aos estudos geográficos este tema tem sido pouco debatido, existindo assim uma lacuna com relação ao mesmo. O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Juiz de Fora, a qual se investigou a espetacularização e mercantilização de elementos da cultura universitária, tendo como estudo de caso os estudantes universitários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pretende-se neste trabalho realizar uma análise sobre o lazer dos estudantes universitários da Universidade Federal de Juiz de Fora tomando como ponto de partida os tipos de lazeres existentes e sua relação com o cotidiano acadêmico. Como metodologia utilizou-se a pesquisa de campo e levantamento bibliográfico. Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com debate sobre o tema no âmbito da Geografia realizando possíveis conexões com outras áreas do saber.

Palavras-chave: Lazer, estudantes universitários, festas.

ABSTRACT: Leisure nowadays has become an object of study in various areas of knowledge, with great emphasis on the area of the physical education, social sciences, economics, tourism, among others, however point out that fits in relation to geographical studies this subject has been little discussed, and there is a gap with respect to the same. The present work is a clipping of the masters research developed at the Federal University of Juiz de Fora, which investigated the spectacularization and commodification of elements of University culture, having as case study college students at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). This work aims to carry out an analysis on the leisure of University students of the Federal University of Juiz de Fora taking as starting point the types of leisure and your relationship with academic life. How to methodology used field research and bibliographical. We hope that our research can contribute to debate on the topic in the context of geography possible connections with other performing areas of knowledge.

Keywords: Leisure, university students, parties.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil discussões acerca da temática do lazer ganharam força por em meados dos anos 1970. Atualmente encontramos muitos estudos sobre o tema, principalmente nas áreas da saúde, sociologia, antropologia, educação, administração, economia entre outras, explicitando seu caráter multidisciplinar. Entretanto no campo da geografia brasileira as discussões são bastante escassas, deixando transparecer uma lacuna sobre o tema.

Cabe destacar que o lazer como é realizado atualmente possui uma profunda ligação com a categoria trabalho. Muitos autores o tratam como uma antítese do trabalho, entretanto esta abordagem sofre algumas críticas, pois para alguns desconsidera o lazer como uma necessidade humana e cultural:

Sobre esse aspecto, é cada vez mais evidente que a compreensão de lazer como uma esfera oposta ao trabalho não vem conseguindo problematizar as complexidades e as dinâmicas que marcam as múltiplas dimensões da vida coletiva em diferentes âmbitos e contextos, notadamente neste século XXI. (GOMES, 2014, p.7)

Entretanto não existem fronteiras rígidas entre os conceitos e estes estão em constante transformação, logo o lazer não pode ser encarado apenas como uma oposição ao trabalho, ele também é uma necessidade e um fator cultural em diversas sociedades, não é nesse sentido de apenas dicotomizar as categorias trabalho e lazer, ou trabalho e tempo livre, existem outras questões e variáveis envolvidas, deste modo compreendemos “que o lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível” (MARCELLINO, 2007, p. 4)

Na verdade, existe um equívoco em certas críticas ao relacionar o lazer com o tempo do “não trabalho”. Na realidade o lazer está relacionado com a liberação das atividades obrigatórias, está relacionado com a “não obrigatoriedade” do trabalho, entretanto esse trabalho nem sempre é o produtivo ou que gera renda. Podemos exemplificar a situação dos trabalhos domésticos ou a rotina escolar de uma criança, idosos que já se aposentaram donas de casa e outros sujeitos que possuem obrigações cotidianas e que ao se liberarem dessas, como por exemplo, no caso dos estudantes em suas férias escolares, praticam atividades que em seu dia a dia não seriam possíveis, como uma viagem a passeio fora do período de férias.

O artigo trará uma reflexão sobre algumas abordagens teóricas que envolvem o lazer, estabelecendo uma conexão com a realidade vivenciada pelos estudantes universitários da cidade de Juiz de Fora.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O LAZER

A palavra lazer se origina do verbo *loisir*, que se surgiu através “da forma infinitiva latina de *licere*, que significa ‘o permitido’” (VAZ 2003 *apud* SILVA; FARJALLA 2007).

As definições de lazer variam com o tempo, as diferentes sociedades e seus contextos e sob a ótica em que é construída. Seria interessante uma abordagem universalista, que levasse em conta as questões políticas, culturais, econômicas entre outras, entretanto se a definição se torna padronizada, o lazer perderá suas características próprias e deixará de ser a expressão de cada grupo social. (GAELZER, 2013, p. 59).

A construção de um conceito é uma tarefa complexa devido a estas questões. Um conceito pode ser considerado uma representação da realidade material ou imaterial, como representação o conceito não é totalmente equivalente à realidade. Além disso, devem ser contextualizados, pois não são universais. Sendo dinâmicos e inacabados, não podendo ser encerrados em si mesmos. (ELIZALDE; GOMES, 2010, p. 3)

No período pós-revolução industrial, as discussões sobre lazer começam a ganhar fôlego. A primeira obra a discutir o direito ao lazer foi a obra de Paul Lafargue “Direito a preguiça”, escrita em 1880, e que visava alertar, sobretudo, ao caráter alienante do trabalho e a necessidade de um tempo livre para se realizar outras atividades prazerosas ao proletariado.

Entretanto, encontramos uma definição de lazer melhor elaborada na obra de Joffre Dumazedier (1979). Com base nesse autor, o lazer pode ser considerado um conjunto mais ou menos estruturado de atividades com respeito ao corpo e ao espírito dos interessados, assim temos lazers atrelados a atividades físicas, artísticos, intelectuais, sociais. Isso dentro do limite do condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

A temática do lazer é complexa, interdisciplinar, multidimensional e evolutiva, na qual podemos destacar a complexidade dos espaços de lazer e a complexidade da sociedade que interfere nos projetos e interações dos indivíduos ou grupos sociais. (Cf. DIENOT, 1983).

Cabe salientar que as primeiras obras sobre esta temática se originaram na Europa sob o contexto da revolução industrial e as lutas dos operários. Devido a este contexto encontramos muitas referências no que diz respeito a categoria trabalho em contraposição ao lazer atrelado ao tempo livre. A construção de um conceito não é neutra, podemos destacar que:

Toda explicación, interpretación y forma de entender la realidad estará teñida por visiones de mundo, entiéndase cosmovisiones y paradigmas, presentes de forma explícita o implícita y oculta, expresando una imposibilidad de neutralidad. Entonces la búsqueda de imparcialidad y objetividad será solo un deseo, esto es una pretensión, que no podrá concretarse del todo. Tener presente esta imposibilidad del conocimiento humano es un primer paso para

empezar a ser un poco más humilde al elaborar nuestras teorías. (ELIZALDE; GOMES, 2010 p. 3)

Entretanto limitar o conceito apenas a uma concepção enquanto antítese do trabalho é limitar o próprio fenômeno. Podemos abranger esta visão no que diz respeito a outros estilos de vida e outros tipos de trabalho, como o doméstico, por exemplo, pois um mesmo conceito pode ter significados de modos diferentes de acordo com as intencionalidades.

Sob a perspectiva dos estilos de vida, cabe salientar a questão do tempo livre. Para Suáres e Tomas (1999, p. 248-249) o tempo livre está relacionado pela não obrigatoriedade, ou seja, quando se há uma liberação de atividades consideradas obrigatórias na rotina da pessoa, excluindo assim o tempo que é destinado ao trabalho, remunerado ou não, aos estudos e o empenhado a satisfação das necessidades básicas, como dormir, por exemplo. Durante esse tempo livre, vários aspectos englobam as práticas de lazer, desde o fato de realizar leituras, assistir televisão, navegar pela internet, assim como atividades ligadas ao turismo, às atividades culturais, festas, jogos e atividades físicas. Deste modo o lazer situa-se no âmbito do tempo livre, que pode ser compreendido como

aquel tiempo 1) conformado por las actividades y prácticas libremente elegidas según las preferencias de cada individuo; 2) un tiempo caracterizado por la libre elección y realización de actividades que satisfagan necesidades personales; y 3) un tiempo cuya finalidad sea el descanso, la diversión, la creación o el desarrollo del sujeto. (SUÁRES E TOMAS, 1999, p. 249)

Outros fatores são determinantes para a distribuição do tempo livre disponível entre as classes sociais, o que contribui para uma apropriação desigual do lazer. Marcellino (2007) chama atenção para esse fato: as *barreiras inter-classes sociais*. Sempre tendo como pano de fundo esse fator econômico, “podemos distinguir uma série de aspectos que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que se constitua em privilégio. São chamadas de barreiras inter-classes sociais” (MARCELLINO, 2007, p.5).

O tempo livre e o fator econômico se interligam, uma vez que as classes trabalhadoras possuem menos tempo livre para o exercício do lazer, devido a sua jornada de trabalho e também ao poder aquisitivo. Tais fatores esses que influenciam as práticas de lazer, limitando o acesso de locais e atividades a determinados grupos sociais.

Essas barreiras inter-classes sociais em termos espaciais provocam uma segregação sócio espacial, uma vez que para se acessar determinados espaços o fator renda é um elemento limitante. Por outro lado, cada grupo social é capaz de produzir atividades de lazer de acordo com seu poder aquisitivo e suas influências culturais. Além do fator econômico o lazer também possui outros aspectos importantes em sua realização, sobretudo o tempo e o espaço que analisaremos a seguir.

3. O LAZER E SUA DIMENSÃO ESPACIAL

Uma definição muito utilizada sobre o espaço proposta por Milton Santos é “que o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (SANTOS, 2006, p.12). Nesse sentido partimos da ideia de que o espaço seja formado por estruturas fixas e também pela ação dos sujeitos, englobando assim os chamados fluxos.

Um ponto importante a se destacar é que o espaço é uma construção social e evolui com o tempo através de mudanças ocorridas nas sociedades. Logo o espaço geográfico de uma sociedade agrária tem características diferentes com relação a uma sociedade e urbana e ambas possuem características diferentes se forem vistas e analisadas a partir de tempos diferentes.

Cabe também frisar que a apropriação do espaço pela sociedade não é realizada de forma neutra e o processo de fragmentação da cidade caminha junto ao processo de mundialização. De um modo contraditório, a cidade revela uma hierarquização dos lugares e pessoas, gerando uma estratificação social e espacial que se revela nas formas da segregação urbana. (CARLOS, 2007).

Os espaços urbanos são apropriados através de uma lógica de mercado utilizando questões de valorização do solo, criando regiões diversificadas quanto as classes sociais que as frequentam. A questão do lazer vem ao encontro dessa problemática a partir do momento que temos atividades que podem estar ligadas as atividades que demandam locais específicos para a realização dos mesmos, como por exemplo: clubes recreativos, teatros, cinemas, bares, boates, praças, parques, lagos entre outros. “Como tem vindo a ser sublinhado, o lazer acontece no espaço. Este espaço pode ser material, concreto e envolvente do nosso próprio corpo; o espaço pode ser metafórico e, mesmo, imaginativo.” (SANTOS, 2005, p. 151).

Por espaços de lazer entendemos uma determinada porção do espaço geográfico planejada e/ou construída com a finalidade de concretizar atividades de lazer. Os espaços de lazer são concebidos para a prática do mesmo, podem ser públicos e gratuitos ou locais privados com acesso restrito a uma adesão pecuniária.

Entretanto a realização do lazer em espaços públicos tem sido um tanto dificultada devido à falta de espaços destinados para esse fim. Em muitas cidades espaços como parques e praças estão em péssimas condições de uso e representam locais de insegurança para a população, em alguns bairros esses locais simplesmente não existem.

Percebemos que esta questão perpassa por aspectos relacionados às políticas públicas de gestão de espaços, tendo em vista que o espaço é político, pois existe uma política para o espaço (Lefebvre, 2008, p. 74). A respeito da democratização dos espaços de lazer Marcellino afirma que:

Democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. Muito embora os equipamentos construídos exerçam atração nas atividades desenvolvidas no lazer, deve-se considerar que, para a efetivação das suas características é necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda um espaço disponível. E se a questão for colocada em termos de vida diária da maioria da população, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano. As cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer. (MARCELLINO et al. 2007, p. 16)

Cabe destacar que a valorização do solo urbano e os interesses do capital transformaram a cidade em uma mercadoria e o lazer inserido nesta de certa forma também tomou características mercadológicas. A “visão utilitarista do espaço é determinante nos processos de renovação urbana, ou seja, nas modificações do espaço já urbanizado ditadas pelas transformações verificadas nas relações sociais”. (MARCELLINO et al. 2007, p. 17).

Sua materialização no espaço urbano está atrelada à questão dos equipamentos de lazer, que podem ser teatros, bares, academias esportivas, praças, parques, clubes esportivos entre outros.

Tendo em vista que o espaço é uma construção social, os espaços de lazer seguem a mesma lógica dialética do espaço. Eles são produtos da sociedade e a sociedade também é afetada por eles, a sociedade os constrói, na medida em que se relaciona com eles. E esses espaços também são absorvidos pelo inconsciente coletivo, na medida em que parcelas da sociedade os utilizam e aqueles a eles não tem acesso, os concebe apenas no plano da abstração.

Como no caso de populações que são segregadas devido a fatores econômicos a terem acesso a determinados locais. Tomemos como exemplo um clube esportivo, o mesmo é restrito aos sócios e aqueles que podem pagar uma taxa para utilizar suas instalações momentaneamente.

Tendo em vista que nem todos possuem renda suficiente para frequentar o local, ou ainda a entrada como visitante está condicionada ao convite de um membro e esta pessoa não conheça nenhuma, logo este espaço não será frequentado por este sujeito que pode ser considerado excluído a esta acessibilidade. Entretanto apesar de nunca ter frequentado tal clube o sujeito constrói uma imagem a respeito do mesmo, assim como a coletividade também, uma vez que tal clube é restrito a um grupo social, onde vários elementos estão em jogo como a renda, a cultura, a inserção social etc. “A imagem que se tem dos lugares, construída pelas práticas ou pela informação, condiciona o relacionamento socioespacial”. (SANTOS, 2008, p. 152).

O clube pode então ser tratado como um local elitizado ou exclusivo de um grupo social, de certa forma este exemplo vem para elucidar a complexidade da relação de construção real e da

concepção abstrata do espaço clube. Os espaços de lazer são um produto social, podendo ser reflexo das ações da sociedade quer na esfera privada ou pública. Desse modo “les espaces de loisir apparaissent alors comme une « image » (pas toujours facile à déchiffrer) de la société que l’on produit, utilise, aménage, transforme et perturbe” (DIENOT, 1983, p. 493). Sobre os espaços de lazer privados e seus equipamentos podemos destacar que:

Os equipamentos urbanos de lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como uma mercadoria a mais para atrair o consumidor. As possibilidades oferecidas em termos de lucro são os critérios levados em conta para a construção e manutenção em funcionamento dos equipamentos de lazer(...) assim, aos espaços destinados ao lazer pouco restou. O lazer também passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria (MARCELLINO et al. 2007, p. 18 -19)

Esse tipo de situação reforça o caráter político do espaço, através das políticas de uso e ocupação do solo. No que diz respeito aos espaços de lazer esses em sua maioria são regidos pela força do capital, ou seja, são instalados de acordo com as demandas da iniciativa privada.

Mesmo no que se refere aos espaços públicos de lazer temos a interferência do capital, pois se percebe que existe uma maior demanda por equipamentos privados que no fim do processo irá reverter lucro para os proprietários e gerar impostos para o poder público, ao passo que os locais públicos de lazer não geram a princípio fonte de capital e ainda demanda gastos públicos em sua manutenção, como limpeza e segurança.

A ligação entre espaço e lazer acontece nos espaços destinados a prática do lazer, assim como a produção dos espaços de lazer segue uma lógica capitalista semelhante à produção do espaço em um âmbito mais geral. A mesma lógica dialética que se impõe sobre a produção do espaço também ocorre com o lazer. “Da mesma forma o lazer afeta as mudanças sociais no sentido de que as qualidades características do lazer e o processo do lazer se tornam forças dinâmicas que modelam a sociedade.” (GAELZER, 2013, p. 112). Desse modo temos uma relação dialética entre lazer e sociedade, tendo em vista que a mesma sociedade que o gerou, e exerce influências sobre o seu desenvolvimento, também pode ser por ele questionada, na vivência de seus valores. (MARCELLINO, 2007, p. 3).

E as estratégias de exclusão e elitização presentes nos equipamentos e áreas de lazer. Uma delas é a distância, certos equipamentos principalmente as boates e restaurantes mais refinados são instalados em locais de difícil acesso e longe da centralidade urbana. Um motivo para a distância pode ser a questão do ruído sonoro, no caso de boates e casas de shows devido à lei do silêncio. Outra questão é dificultar o acesso de pessoas de classe sociais menos favorecidas, uma vez que certos locais a demanda por transporte público é escassa ou inexistente e o custo de táxi se torna elevado. Esses locais se isolam em função das regras urbanísticas e tem como consequência o fato de tornar o seu acesso mais difícil excluindo assim determinados grupos sociais.

4. AS FESTAS UNIVERSITÁRIAS COMO UM MOMENTO DE LAZER

No geral as festas universitárias são marcadas por excessos e muita efervescência, como nos processos relatados por Durkheim (1989). O contato corpo a corpo favorecido por aglomerações são propícios a emanar e liberar grande fluxo energético, causando assim uma efervescência na massa de pessoas. Para o autor “o impulso inicial vai assim se amplificando a medida que repercute, como uma avalanche aumenta à medida que avança. E como paixões tão intensas e tão liberadas de todo controle não podem deixar de se extravasar” (DURKHEIM, 1989, p. 222).

No senso comum e nos meios de comunicação de massa, as festas universitárias vêm sendo frequentemente promovidas e encaradas como eventos frequentados por jovens universitários, com música eletrônica ou sertanejo universitário, e preferencialmente com bebida alcoólica liberada.

No entanto, essa percepção não é totalmente adequada, pois essas festas não são restritas apenas a estudantes universitários. Além disso, também perderam um pouco esse caráter integrador entre calouros e veteranos.

A origem das festas universitárias está ligada a reuniões e encontros de confraternização entre amigos nos cursos de graduação. Inicialmente, eram despreziosas, mas, ao longo do tempo, foram adquirindo o espírito de rentabilidade e acabaram se tornando negócios lucrativos.

Em meados dos anos 2000, acompanhando o crescimento das matrículas em cursos de graduação alguns empresários observaram nesse cenário uma oportunidade de empreender novos negócios. Assim muitas festas universitárias emergem e tomam o cenário da diversão, sobretudo do lazer noturno.

Destacamos nesse trabalho dois tipos mais comuns de festas universitárias organizadas por empresas de gestão de eventos: as festas de estilo micaretesco e as “chopadas” ou festas “open bar” (bebida liberada) como são conhecidas recentemente.

A festa universitária de estilo micaretesco, geralmente é organizada por uma empresa de eventos. No Brasil, existem diversas festas nesse estilo, não envolvendo diretamente uma instituição ou um curso em específico. Possui características de uma micareta comum, com venda de *abadás*, trio elétrico, e, às vezes, conta com cordas para separar os “blocos”. As mais conhecidas Carnafacul, que ocorre em São Paulo e ultimamente tem percorrido o país, no que denominam de turnê.

Este tipo de festa foi adaptada e exportada, segundo Xavier (2010), para todo o país, passando por novas roupagens e incluindo até novos ritmos musicais, como o caso do sertanejo universitário.

Com a ampliação das micaretas para todo o Brasil e a reformulação para todos os gostos, podemos perceber a atuação da indústria cultural como já anunciava Adorno (2002). As festas universitárias estão cada vez mais formatadas para seguir a lógica do mercado. Tanto que, aparentemente, não existe grande diferença entre uma micareta universitária, para uma micareta baiana, não importando em que cidade aconteça. Ambas terão a presença dos mesmos elementos, o trio elétrico, e, provavelmente, as mesmas bandas e cantores se apresentando, com suas roupas estilizadas ou *abadás*.

Em Juiz de Fora a festa mais expressiva deste segmento era o Carnadministrando, uma micareta bastante eclética quanto aos ritmos musicais, trazendo como atrações desde bandas de axé, cantores sertanejos e artistas da cena funk brasileira. Esta festa perdurou nove anos, tendo sido realizada pela primeira vez no ano de 2006, com sua última edição em 2014.

Esta festa costumava ser bastante esperada na cidade, tanto pelos estudantes universitários, quanto para o público em geral, pois não era exclusiva àqueles matriculados em faculdades.

Tal espera se deve em parte ao fato de o cotidiano universitário ser encarado como algo cansativo, monótono e irracional. Estes momentos muitas vezes podem se tornar uma compensação para os estudantes. As festas abrem espaço para a diversão, o emocional, o prazer e a vivência mais intensa da música através da dança, sendo o corpo o meio para tais vivências. (PEREIRA & FREITAS, 2013, p.748).

Porém, esses excessos que permeiam as festas universitárias, muitas vezes, terminam em situações desagradáveis como os trotes violentos, casos de abuso de álcool e até mesmo situações de risco para os participantes, que acabam se envolvendo em brigas ou chegam a cometer crimes, exemplificados nas ocorrências de estupros relatados por jovens após as festas ou durante as mesmas. Diante destas situações, os estabelecimentos estão adotando procedimentos mais cautelosos quanto à liberação de festas em suas instalações. Tais proibições podem ter contribuído para aumentar a procura por espaços privados ao se realizar eventos deste tipo.

Além das festas micaretescas aguardadas anualmente, podemos destacar as demais festas *open bar* organizadas pelas gestoras de fundos de formatura. Tais festas são encaradas e vendidas como subprodutos atrelados aos pacotes de formatura. Ao contratar uma empresa deste segmento, o estudante fecha um contrato de dado valor, porém existe a possibilidade deste estudante conseguir alguns descontos no valor total que irá desembolsar para realização de sua formatura.

Para isso algumas empresas oferecem produtos como brindes, camisetas, rifas e outros para serem vendidos. Além destes produtos costumam também oferecer a opção de se organizar um

evento, geralmente uma festa open bar ou um churrasco. A venda dos ingressos é convertida diretamente em descontos para o futuro formando.

Nesse sentido observamos um pouco a perda da razão maior deste tipo de festa, que seria o encontro, a integração entre calouros e veteranos. Esse momento passa a ser secundário, passando ser mais importante a venda do ingresso para ajudar no fundo de formatura.

As festas universitárias ocorrem ao longo do ano e não possuem uma sazonalidade. São realizadas festas open bar e bailes de formatura durante todo o ano. De acordo com uma das empresas gerenciadoras de fundo de formatura juizforana, estão agendados 455 bailes de formatura, excetuando-se os eventos como churrascos e festas de fundo de formatura open bar.

Apesar do forte apelo comercial e a festa fazer parte de um pacote de serviços, entendemos as festas universitárias como um espaço no qual, em sua maior parte, os jovens usam para praticar excessos, realizar transgressões, romper com o habitual.

Referente à espacialidade da festa, as micaretas universitárias ocorrem preferencialmente em ambientes abertos, como parques de exposição e estádios. No caso específico do Carnadministrando, esta sempre ocorreu no Parque de Exposições de Juiz de Fora, local amplo o bastante para a montagem da estrutura necessária para este tipo de evento.

Em relação às festas open bar, estas podem ocorrer tanto em salões de festas, boates, quanto em granjas e sítios mais afastados. No início do ano são organizadas as calouradas, festas de boas vindas para os novos estudantes, geralmente organizadas pelos veteranos dos cursos.

Como nesta época estamos em pleno verão, às festas geralmente acontecem em granjas e clubes. Uma das gerenciadoras de fundos de formatura da cidade possui um imóvel que é utilizado para este fim. Espacialmente essas propriedades ficam em locais mais afastados, que lhes conferem uma maior privacidade e minimiza os riscos com fiscalização. Essa distância da área mais residencial também favorece a não ocorrência de problemas com ruídos e possíveis brigas ou outras ocorrências após as festas.

5. METODOLOGIA

Diante do expressivo número de estudantes de graduação matriculados na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), até 14/12/2014 havia 17.910 estudantes com matrículas ativas no sistema. Optamos por trabalhar com uma amostra representativa. Para definir o tamanho da amostra utilizamos uma calculadora amostral disponível gratuitamente na internet. O *software* calculador amostral, pertencente à *Netquest*, empresa especializada em pesquisas e tabulações de dados.

Adotamos como parâmetros 10% de margem de erro tanto para mais quanto para menos e um nível de confiança de 95%. De acordo com esses dados a calculadora indicou uma amostra de 96 sujeitos.

Após definirmos o tamanho de nossa amostra, definiu-se uma abordagem exploratória contemplando aspectos quantitativos, não probabilísticos e também qualitativos com a pretensão de extrair informações mais profundas a respeito do tema.

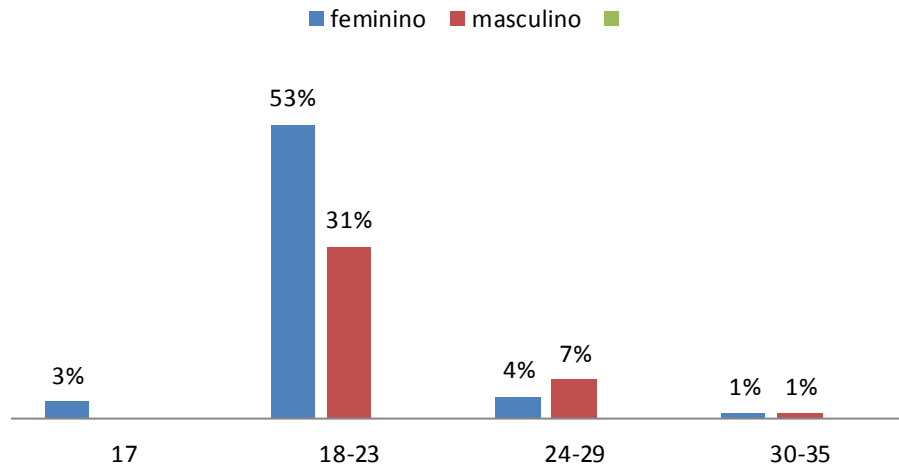
As entrevistas foram realizadas em locais com grande fluxo de pessoas, tais como: Restaurante Universitário, Biblioteca Central e pontos de parada de ônibus, todos estes locais situados no interior do campus universitário.

Nosso propósito foi tornar o processo de escolha dos participantes o mais aleatório possível. Correa (2003) destaca que uma das formas de se conseguir representatividade “é fazer com que o processo de escolha da amostra seja, de alguma forma, aleatório. Além disso, a aleatoriedade permite o cálculo de estimativas dos erros envolvidos no processo de inferência”.

Por esta razão, escolhemos a esmo os participantes que circulavam nesses locais previamente escolhidos, realizando as entrevistas ao longo de uma semana, durante os três turnos oferecidos pela Instituição: manhã, tarde e noite. A maior parte dos entrevistados pertence ao sexo feminino como mostra o Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Faixa etária dos estudantes universitários – UFJF

Faixa etária por sexo



Elaborado pela autora, 2016.

Grande parte dos estudantes da UFJF (83%) é jovem e pertencem a faixa etária dos 18 a 23 anos, solteiros e sem filhos. Sobre as opções de lazer foram citadas inúmeras práticas, tais como: assistir filmes e séries, ouvir música, ir a barzinhos, navegar pela internet, ler e outras. A maioria pratica o lazer semanalmente e preferencialmente aos fins de semana.

Os dados obtidos em nosso estudo vão ao encontro com os resultados da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Constata-se por meio deste importante estudo, realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (ANDIFES), uma significativa mudança do perfil dos estudantes de instituições de ensino superior federal.

Anteriormente a maior parte dos acadêmicos era composta por pessoas brancas e pertencentes a classes sociais mais elevadas. Atualmente políticas públicas possibilitaram um maior acesso a pessoas de classes sociais economicamente mais baixas e também de pessoas auto declaradas afrodescendentes por meio das cotas. Essa mudança no perfil também implica em uma mudança em relação ao aproveitamento do tempo livre dos estudantes universitários de um modo geral.

Assim temos um perfil novo dos estudantes universitários com uma grande parcela de discentes trabalhadores. De acordo com o estudo 35,39% dos entrevistados trabalhadores, a maioria destes pertencentes ao sexo masculino. A pesquisa apontou ainda, uma jornada diária superior a 20 horas de trabalho, ou seja, concluímos que os estudantes no geral possuem pouco tempo livre para se dedicar aos estudos e também as atividades de lazer. Realidade verificada também por Buzacarini & Correa (2015) em sua pesquisa a qual se verificou que,

O perfil do universitário, na realidade pesquisada, é de trabalhadores, os quais exercem alguma atividade ocupacional, jovens/adultos, solteiros em sua maioria, com renda média abaixo de dois salários mínimos, e que por sua vez teriam pouco tempo disponível para o lazer, levando-se em consideração a carga horária destinada às atividades consideradas obrigatórias, como trabalho e os estudos. (BUZACARINI & CORREA, 2015, p.28)

Devido a esta escassez de tempo livre, muitos estudantes dedicam à maior parte de seu tempo para com suas obrigações cotidianas. Um tipo de lazer citado por muitos participantes de nosso estudo foram às festas universitárias. A maior parte dos entrevistados afirmou já ter frequentado esse tipo de festa, sendo 56% das mulheres e 36% dos homens. Destes 92% das entrevistadas afirmaram gostar deste tipo de festa para se divertir, em relação aos homens o percentual de aprovação deste tipo de evento também foi elevado, 87% dos participantes do sexo masculino disseram gostar deste tipo de festa.

Tendo em vista o pouco tempo livre disponível para o lazer, uma alternativa encontrada pelos estudantes é o lazer programado. Segundo Andrade (2001) existe várias maneiras de se vivenciar o lazer, o autor destaca algumas formas básicas, tais como: o lazer espontâneo, esporádico e o habitual, e o programado.

O lazer espontâneo ocorre naturalmente e de forma inesperada. No âmbito acadêmico, na falta de algum professor, é um tanto comum por parte de alguns alunos aproveitarem a oportunidade para se divertir, de repente uma ida a um barzinho próximo a faculdade, um encontro na lanchonete ou simplesmente ir para casa e assistir a série de televisão preferida.

O lazer esporádico é apresentado pelo autor como aquele realizado eventualmente. Acontece vez ou outra na vida do sujeito, sem necessariamente uma programação prévia, pode-se decidir ir a uma peça de teatro repentinamente, por exemplo.

Para Andrade (2001) o lazer habitual se pauta nos hábitos do indivíduo. Geralmente está relacionado a comportamentos conservadores e certo tipo de devotamento por sua repetitividade, criando assim o hábito. Acompanhar uma novela ou séries de televisão, rotina de academia e leituras diversas, podem ser classificados como lazeres habituais.

Na visão do autor o lazer programado é aquele cujo sujeito se prepara previamente para alguma atividade prazerosa. A ida a uma festa universitária pode se encaixar neste tipo de lazer, favorecendo uma opção para que o estudante administre o pouco tempo livre que lhe resta e a oportunidade de se divertir.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer é uma temática que vem se tornando cada vez mais importante na atualidade. O seu caráter interdisciplinar demonstra sua relação com vários ramos do saber, tendo em vista o seu caráter multidimensional.

A aproximação com a Geografia se dá na questão espacial, uma dimensão presente na estratégia de localizar e a engenharia espacial do tipo de equipamento. Ao analisarmos os equipamentos de lazer bem como sua espacialização geográfica podemos obter análises que nos revelam a complexidade da produção do espaço e ordenação sócio espacial nas cidades.

Destacamos que o lazer pode ser utilizado como um marcador do desenvolvimento econômico de determinado local, como um elemento na produção do espaço que auxilia na compreensão das formas e processos de como determinadas sociedades se apropriam de certos espaços.

Apesar de as festas universitárias estarem se aproximando de processos que a transformam em mercadoria ainda sim são momento de prazer, divertimento e de relaxamento das tensões do cotidiano acadêmico.

Entender a dinâmica do lazer pode ser um elemento importante nas análises espaciais. Em diversos países com destaque para os europeus, existe um ramo da geografia dedicado aos estudos do lazer, seria para nós o equivalente a uma Geografia do Lazer ou dos Lazer. Acreditamos, entretanto, que este tema seja cada vez mais incorporado as grandes áreas da geografia, como por exemplo, a geografia cultural ou geografia urbana.

Esperamos que estas reflexões possam contribuir com os estudos do lazer no campo da Geografia, estimulando a discussão sobre esta temática que atualmente se mostra cada vez mais presente no cotidiano da sociedade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDIFES. **IV PESQUISA DO PERFILSÓCIOECONÔMICO E CULTURALDOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃODAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS – 2014**. Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais - CEPES (IEUFU). UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Uberlândia. 2016. DISPONÍVEL

EM:<<http://www.arquivos.info.ufn.br/arquivos/2016148075eca434327469c267f6e95dd/perfil2016.pdf>> acesso em 02/01/2017.

2. BUZACARINI, C.; CORRÊA. E. A. **Lazer dos “estudantes universitários**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-28, abr./jun. 2015.
3. CARLOS, A.F.A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.
4. DIENOT, Josy. **L'approche géographique duloisir quotidien (Réflexions théoriques)**. Norois, n° 120, Poitiers, octobre-décembre 1983.
5. DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
6. _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
7. ELIZALDE R.; GOMES, C. Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. Polis, **Revista de la Universidad Bolivariana**, Volumen 9, N° 26, 2010, p. 19-40. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-65682010000200002&script=sci_arttext
8. GAELZER, LENEIA. **Lazer in Coletânea de textos sobre recreação e lazer**. Organização de Silvana Vilodre Goellner e Christiane Garcia Macedo - Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: FUNDERGS, 2013.
9. GOMES, Christianne Luce. **Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.
10. MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. Animador sociocultural: **Revista Iberoamericana lazer e sociedade**. vol.1, n.2, p. 1 – 20, 2007b
11. MARCELLINO, N.C. et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Curitiba**, PR: OPUS, 2007. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/arquivos/sndel/esporteLazer/cedes/politicasPublicas/espacosEquipamentos.pdf> acesso em: 10/07/2015.
12. LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
13. PEREIRA, O.C.N.; FREITAS, L.V. de. **Dioniso e a festa universitária: Entrevistas com estudantes da USP. Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 31, n. 75, p. 739-750. 2013
14. SANTOS, Norberto Pinto dos. **Lazer, espaço e lugares in Lazer da libertação do tempo à conquista das práticas**. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2008, p. 145 – 165.
15. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo. Hucitec, 2006.
16. SILVA, V. F. G.; FARJALLA, R. **A Perspectiva Filosófica do Conceito de Lazer**. Licere, Belo Horizonte, v.10, n.3, dez./2007 https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev10n03_a7.pdf
17. SUÁREZ J.R; TOMÁS E. A. **Estilos de vida, cultura, ocio y tiempo libre de los estudiantes universitarios**. Psicothema, 1999. Vol. 11, n° 2, pp. 247-259.